A Fenomenologia Existencial em 'Jogos Vorazes': entre Opressão e Resistência.

Autor(res)

Gustavo De Oliveira Caparroz
Adriano Rodrigo Lazarini De Oliveira
Liliam Almeida Dos Reis
Carolina Hirano Imbriani Cândido

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A Psicologia Existencial Humanista busca compreender a experiência humana em sua dimensão concreta, marcada por escolhas, relações e significados. Autores como Heidegger (2006) destacam o ser-no-mundo e a existência autêntica, enquanto Sartre (2008) ressalta a liberdade radical e a responsabilidade individual. Merleau-Ponty (2012) enfatiza a corporeidade e a percepção como bases da experiência, e Hegel (1977), por meio da Fenomenologia do Espírito, mostra o desenvolvimento da consciência por conflitos e superações. Esses referenciais permitem analisar a consciência, a liberdade e a autenticidade da existência humana de forma integrada.
A fenomenologia oferece um método descritivo que privilegia as vivências tal como se apresentam, antes de explicações naturalistas (FISSETTE, 2009). Este trabalho propõe uma análise fenomenológica existencial do filme Jogos Vorazes (2012), que apresenta uma realidade distópica marcada pelo controle político e manipulação simbólica da vida.
A questão central é investigar como conceitos da fenomenologia e do existencialismo aparecem na narrativa, revelando sentidos ligados à liberdade, autenticidade, alteridade e corporeidade. O objetivo é articular o enredo com categorias filosóficas, mostrando que a opressão não elimina a resistência e a construção de sentido. O método aplicado analisa frases, gestos e relações do filme como manifestações da experiência vivida, fundamentado em autores clássicos como Husserl, Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty e Hegel.

Objetivo

Analisar o filme Jogos Vorazes sob a perspectiva da fenomenologia existencial, relacionando conceitos filosóficos sobre liberdade, autenticidade e resistência, para mostrar como a narrativa revela a experiência humana diante da opressão e a possibilidade de construção de sentido e autonomia.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido a partir da escolha do filme ‘Jogos Vorazes’ como objeto de análise, em atividade proposta na disciplina de Psicologia Existencial Humanista. Os procedimentos consistiram em: (1) Identificação dos principais personagens, símbolos e contextos; (2) Interpretação dos significados atribuídos aos elementos

narrativos; (3) Análise da experiência dos protagonistas enquanto Dasein, na relação com a finitude, o cuidado e a liberdade; (4) Discussão de falas e cenas em diálogo com os conceitos de Husserl, Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty e Hegel; (5) Elaboração de um texto integrando a narrativa cinematográfica com a reflexão fenomenológica existencial.

Resultados e Discussão

O filme Jogos Vorazes (2012), dirigido por Gary Ross e baseado nos livros de Suzanne Collins, apresenta uma narrativa distópica que expõe o controle político, a violência e a manipulação simbólica da vida humana. A partir dessa trama, é possível analisar conceitos fenomenológicos existenciais, relacionando-os à experiência dos personagens e à crítica social implícita.

Na obra, o ente manifesta-se nos distritos, especialmente no Distrito 12, marcado pela pobreza e exploração. A "colheita", que seleciona jovens para os jogos violentos, evidencia como a vida humana é reduzida a espetáculo e instrumento de poder, revelando a objetificação do ser. Contudo, o ser não se limita a essa objetificação: ele confere sentido ao ente, manifestando-se nos símbolos que ganham força ao longo da narrativa — como o tordo, símbolo de rebelião; o gesto dos três dedos, sinal de solidariedade; e o vestimos em chamas, que remete à resistência. Esses elementos ultrapassam sua materialidade e tornam-se expressões coletivas de resistência.

A relação de Katniss e Gale, marcada pela caça para o sustento da família e no cuidado com os outros, exemplifica o dasein heideggeriano (1927; p. 30, 90-92), no qual o ser se revela na existência concreta e na busca por autenticidade diante da opressão. A recusa em ser mera "peça no jogo" do Capitólio expressa a consciência da finitude e a liberdade que dela decorre, condição para escolhas autênticas mesmo em contextos adversos. Igualmente no diálogo entre Gale e Katniss em questionamentos reflexivos sobre a possibilidade de interromper os jogos se todos os indivíduos parassem de assistir. "Se ninguém assistir, não tem jogo" [sic]. Ao torcer por um favorito, chora-se com sua morte. Na perspectiva do rapaz, é doentio.

A consciência da finitude, própria da existência humana, torna-se condição de liberdade e de escolhas autênticas. Mesmo sob o controle do Capitólio, os personagens exercem sua liberdade de decidir. Cada escolha projeta uma imagem da humanidade. O sacrifício de Katniss pela irmã, a declaração de amor de Peeta, a ameaça de ambos em consumir as frutas fatais, cada gesto carrega um peso existencial que demonstra a persistência da liberdade e da responsabilidade, conforme Sartre (1970). Entretanto, essa liberdade é vivida e confrontada com as limitações impostas pelo sistema opressor.

Ademais, ao longo da narrativa, observa-se uma transformação na consciência de Katniss, que deixa de aceitar passivamente as regras do Capitólio para se reconhecer como agente capaz de desafiar a ordem estabelecida, na qual o conflito e a superação promovem o desenvolvimento do espírito (HEGEL, 1977).

A fenomenologia propõe a investigação da experiência vivida em sua essência, anterior a qualquer explicação naturalista, permitindo compreender a consciência em sua essência. A repetição da frase "Que a sorte esteja sempre a seu favor" revela a substituição da liberdade por um destino imposto, evidenciando a perda do mundo da vida. Ao ouvir "Lembre-se de quem é o verdadeiro inimigo", Katniss muda sua intencionalidade: da luta pela sobrevivência individual para a percepção crítica do sistema opressor.

O corpo, como meio pelo qual o ser existe no mundo, torna-se central na comunicação da resistência, conforme propõe Merleau-Ponty (1945, p. 122). O gesto de três dedos, inicialmente expressão pessoal, transforma-se em fenômeno coletivo e corpo de significação, enquanto a relação entre Katniss e Rue rompe a lógica da arena, evidenciando alteridade e intersubjetividade como experiências éticas. O desejo de Peeta de preservar a autenticidade diante da morte reforça a importância da existência autêntica frente à desumanização. Esses elementos do filme exemplificam como o corpo e os gestos se tornam veículos poderosos de resistência e

comunicação ética, além de afirmações da existência e da alteridade no contexto da narrativa.

Conclusão

A análise fenomenológica e existencial de Jogos Vorazes revela como frases, gestos e relações expressam a busca de sentido em meio à alienação. A opressão não elimina a autenticidade, resistência e o reconhecimento do outro. O filme, ao articular símbolos, conflitos e escolhas, mostra como a liberdade humana se manifesta mesmo em condições extremas, transformando a consciência. Além do entretenimento, é um recurso valioso para reflexões na Psicologia Existencial Humanista, sugerindo ampliar estudos para os demais filmes da saga.

Referências

FISETTE, D. Fenomenologia e fenomenismo em Husserl e Mach . Scientiae Studia, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 535–576, 2009. DOI: 10.1590/S1678-31662009000400002. Disponível em: https://revistas.usp.br/ss/article/view/11184.. Acesso em: 8 set, 2025.

HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo: parte I. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. Disponível em: https://bibliotecaonlinedahisfj.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/heidegger-martin-ser-e-tempo-parte-i.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: https://monoskop.org/images/0/07/Merleau_Ponty_Maurice_Fenomenologia_da_percep%C3%A7%C3%A3o_199.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

SARTRE, J.-P. O existencialismo é um humanismo. Tradução de Rita Correia Guedes. Paris: Les Éditions Nagel, 1970. Disponível em: https://share.google/SCT3HS3jN3T6CAJc8. Acesso em: 7 set. 2025.